

A RAIVA TRANSMITIDA POR MORCEGOS: O QUE SABE E COMO SE INFORMA A POPULAÇÃO DE UM MUNICÍPIO NO NORDESTE DO PARÁ

THE RABIES TRANSMITTED BY BATS: WHAT KNOWS AND HOW IT IS INFORMED THE POPULATION OF A MUNICIPALITY IN THE NORTHEAST OF PARÁ.

Etiene Monteiro de Andrade¹

Isis Abel Bezerra²

RESUMO

O município de Curuçá, no Nordeste do Pará, tem grande parte de sua área ocupada por reserva extrativista, onde faz parte da rotina da população, a exploração dos recursos naturais. Realidade que aproxima os moradores do ambiente dos morcegos, tornando as agressões a humanos comuns. Este trabalho objetiva verificar o que a população de Curuçá conhece sobre a transmissão, prevenção e riscos da raiva e também observar quais os meios utilizados pela população para se informar. Para obter essas informações foi aplicado um questionário semiestruturado, com 380 indivíduos (tamanho da amostra calculado no software EpiInfo™ 7). O plano de amostragem foi desenvolvido com a amostragem aleatória estratificada proporcional, considerando os setores censitários como estrato. As entrevistas foram realizadas de outubro de 2017 a março de 2018. Como resultados preliminares dos 247 questionários já analisados, os morcegos são apontados como o segundo animal mais envolvido nas agressões relatadas pelos entrevistados (16,1%). Em primeiro lugar estão os cães (64,1%). Mais da metade dos que responderam (53,8%) relataram ter sofrido algum tipo de agressão por animal, mas a grande maioria (55,6%) não procurou a unidade de saúde alegando, principalmente, não atribuir gravidade às agressões (67,1%). Em relação ao conhecimento sobre a raiva, 73,2% afirmaram saber o que é a doença. 97,4% associaram às mordidas de animais, 2,6% citaram a arranhadura como uma forma de contágio e nenhum dos entrevistados respondeu que a lambadura seria uma forma de transmissão. Quanto aos animais envolvidos na transmissão da doença, 64,1 % apontaram o cão, 16,7% o morcego e 12,8% o gato. Em relação aos sintomas 57% afirmaram não conhecer nenhum sintoma. Quanto a obtenção de informações sobre a doença, 15,1% falaram que nunca ouviram sobre a raiva. Dentre os que tiveram informação, 7,7% souberam pelo rádio 21%, pela TV, 25,4% por fontes oficiais de informação, como postos e agentes de saúde e escolas, e a maioria, 27,7%, por fontes informais como pessoas da família ou da comunidade. 66,1% não ouviram falar sobre os surtos de raiva humana ocorridos no Brasil em 2004 e 2005. Conclui-se, preliminarmente, que são necessárias ações informativas para melhorar o conhecimento da população sobre a gravidade das agressões por morcegos e outros animais e os riscos de transmissão da raiva.

Palavras-chave: Comunicação. Saúde. Raiva

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos na Amazônia (PPGEAA), possui graduação em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Pará.

² Professora/Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos na Amazônia (PPGEAA), tem doutorado em Ciências Veterinárias (Parasitologia Veterinária) pelo departamento de Parasitologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Atualmente é Professora Adjunta da Universidade Federal do Pará, campus de Castanhal, onde exerce a função de Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Animal na Amazônia desde agosto de 2016. Atua nas áreas de Epidemiologia e Saúde Pública, principalmente nos seguintes temas: epidemiologia participatória, fatores de risco.

ABSTRACT

The municipality of Curuçá, in the Northeast of Pará, has a large territory of natural reserves, where the extractivism is part of the population routine. Humans aggressions by bats are common during the extractivism activities. The objective of this study was to verify what the population of Curuçá knows about the transmission, prevention and risks of rabies and, to observe the means used by the population to get informed. Three hundred and eighty individuals answered a semi-structured questionnaire (sample size calculated in EpiInfo™ software 7) to evaluate their knowledge and attitude on this topic. A proportionate stratified random sampling was used, considering the census tracts as stratum. The interviews were carried out from October 2017 to March 2018. As preliminary results of the 247 questionnaires already analyzed, bats were identified as the second most involved animal in the aggressions reported by the subjects (16.1%). In the first place were the dogs (64.1%). More than half of the individuals (53.8%) reported having experienced some type of animal aggression, but the majority (55.6%) did not seek for health service, mainly because they did not attribute seriousness to the aggressions (67, 1%). Regarding knowledge about rabies, 73.2% said they know what the disease is; 97.4% associated it with animal bites; 2.6% cited scratching as a form of infection and none of the subjects answered that licking would be a form of transmission. As for the animals involved in the transmission of the disease, 64.1% indicated the dog; 16.7% the bat and 12.8% the cat. Regarding the symptoms, 57% said they did not know any symptoms. As for obtaining information about the disease, 15.1% said they had never heard about rabies. Of those who had any information, 7.7% reported getting the information from radio; 21% from TV; 25.4% from official sources of information, such as health services, community health agents and schools; and the majority, 27.7%, from informal sources such as family or other community members. 66.1% did not hear about the human rabies outbreaks that occurred in Brazil in 2004 and 2005. These results strongly indicate that informative actions are necessary to improve the population's knowledge about the potential hazard of bat and other animal aggressions and the risks of rabies transmission.

Keywords: Communication. Health. Rabies